

A EDUCAÇÃO BÁSICA NA ALEMANHA NAZISTA: UM MEIO DE DOCTRINAR CRIANÇAS E JOVENS PARA A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1933-1939)

BASIC EDUCATION IN NAZIST GERMANY: A MEANS OF INDOCTRINING
CHILDREN AND YOUNG PEOPLE FOR THE SECOND WORLD WAR (1933-1939)

Nayla Thaynã Soares Alves de Meneses¹

Resumo: O *Terceiro Reich* (1933-1945) corresponde ao período em que a nação alemã se encontrava sobre o domínio de Adolf Hitler e o Nacional-Socialismo, esse período se consagra na história como o período de maior totalitarismo, intolerância, extermínio em massa, antissemitismo e pelo envolvimento, inicialmente voluntário de crianças e jovens na ideologia nazista, para que uma vez engajadas, essas levassem consigo a luta pelos ideais nazistas. O nome “*jovem*” para a concepção nazista significava aquele que se adequava e compreendia as novas ideias e as novas metas que o “novo tempo”, iniciado com o regime nazista, trazia ao povo alemão. Assim analisaremos a relação entre a educação e a ideologia nazista para doutrinar as mentes dos jovens do Terceiro Reich, desde sua chegada ao poder em 1933 até 1939, quando eclode a guerra.

Palavras-chave: Alemanha Nazista; Nacional-Socialismo; Educação.

Keywords: The Third Reich (1933-1945) corresponds to the period in which the German nation was under the rule of Adolf Hitler and National Socialism, this period is enshrined in history as the period of greatest totalitarianism, intolerance, mass extermination, anti-Semitism and for the involvement, initially voluntary, of children and young people in the Nazi ideology, so that once engaged, they would take the fight for Nazi ideals with them. The name “young” for the Nazi conception meant the one who adapted and understood the new ideas and new goals that the “new time”, initiated with the Nazi regime, brought to the German people. Thus, we will analyze the relationship between education and Nazi ideology to indoctrinate the minds of young people in the Third Reich, from its arrival to power in 1933 until 1939, when the war broke out.

Keywords: Nazi Germany; National Socialism; Education.

¹ Mestranda e Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Email: naylaalvesmeneses@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo pretende analisar as modificações instauradas no sistema educacional alemão durante os anos de 1933 a 1939, que corresponde a chegada de Adolf Hitler e o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães ao poder até o estopim da Segunda Guerra Mundial em 1939, seu domínio sobre as crianças e jovens, influenciando suas mentes e ações. A metodologia aplicada na realização desta análise foi de pesquisa bibliográfica, baseando-se principalmente na obra *Terceiro Reich no Poder* de Richard J. Evans (2013), artigos publicados sobre o assunto encontrados em repositórios e algumas dissertações e trabalhos de conclusão de curso oriundos da Alemanha e Áustria disponíveis no Google Acadêmico. Ao ter acesso a essas análises, torna-se importante e possível compreender adesão dos jovens ao nazismo e as razões de seu apoio incondicional ao regime totalitário.

O objetivo do artigo contemplou-se em analisar a utilização da educação para a justificação das ideologias nazistas para que assim fosse possível doutrinar as mentes dos jovens no Terceiro Reich, além das relações estreitas com a Juventude Hitlerista (*Hutlerjugend*), organização fundada em 1922, que funcionava com atividades extracurriculares com disciplinas semimilitares, incentivando as ideologias nazistas e depois de formalmente começar a guerra (1939), enviá-los para o campo de batalha, que logo se tornariam para estes jovens, campos de carnificina.

A ideia de modificação no sistema escolar fora idealizada por Adolf Hitler ainda no seu livro autobiográfico, *Mein Kampf* (Minha Luta), escrito em 1925 quando Hitler estava em prisão em Landsberg, o livro critica, analisa e propõe um novo caminho para o povo alemão. No livro, Hitler evidencia as ligações dos judeus com o Bolchevismo e Marxismo (doutrinas essas que eram rechaçadas pelos nacionalistas de direita), onde os judeus eram culpados pela crise financeira que assolava a Alemanha à época, pois com eles eram retidos os recursos financeiros, deixando assim o restante do povo alemão em constante pobreza. (PICCOLO, 2018).

Além de críticas ao povo judeu, Hitler também critica que o cérebro infantil não deveria ser sobrecarregado com coisas supérfluas e desnecessárias, na qual a criança não se lembraria nem noventa por cento do que fora ensinado. Quando chega ao poder, em 1933, a modificação do sistema escolar fora uma das primeiras ações realizadas pelo Estado Nazista, não incluindo apenas novas matérias ao currículo, mas também utilizando algumas disciplinas para a exaltação do regime e do patriotismo, como a história do povo alemão e incluindo ainda assuntos sobre o antisemitismo e racismo.

Hitler tinha completa consciência de que teria um problema em transformar alemães adultos em nacionais-socialistas fervorosos e olhando os jovens, que ainda estavam em formação de seres sociais, o *Führer* tem-se por convencido de que o novo povo alemão seria formado ainda na idade

em que poderia ser facilmente manipulado, portanto um nacional-socialista nasceria nas escolas, onde poderiam ser moldados conforme as doutrinas do partido. Logo, educação não era mais um assunto da família ou indivíduo, mas sim uma tarefa do Estado, e sob sua égide ela recebe objetivos, direções e leis em prol do nacional-socialismo.

Assim, o ambiente escolar tornava-se o melhor local para iniciar os jovens ao compromisso com o Estado e seus ideais e o Estado deveria ser o líder no compromisso de regularizar o currículo escolar, com o intuito de promover apenas o aprendizado essencial para que transformassem as crianças em “bons nazistas”. Para o *Führer* não era necessário que uma criança aprendesse diversos assuntos ao qual não absorviam totalmente, assim o ensino de diversas línguas eram assuntos desnecessários a pós vida escolar dos alunos, a Hitler interessava ensinar apenas coisas que servissem ao futuro do futuro da raça alemã, assim, tirando assuntos e matérias desnecessárias, os jovens teriam mais tempo para aprender disciplinas mais importantes e a Juventude Hitlerista seria uma organização de “estágio” para os alunos das escolas alemãs, ela que serviria com lealdade ao *Führer*.

UMA BREVE DISCUSSÃO SOBRE A ASCENSÃO DO NAZISMO

O fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) trouxe medo e ódio à nação alemã. O país enfrentava uma desordem social e econômica: o império caíra e a criminalidade se tornou comum nas cidades. O vergonhoso Tratado de Versalhes, assinado em 1919, tirou do controle alemão suas colônias em África, os territórios de Alsácia-Lorena (devolvida à França), a Sonderjütlandia (que após plebiscito foi devolvida à Dinamarca), Danzig (Polônia) foi transformada na Cidade Livre de Danzig e ficou sobre responsabilidade das Ligas das Nações, a Alta Silésia (devolvida para a Polônia), além do artigo nº 231 do tratado, que ficou popularmente conhecido como a “Cláusula da Culpa de Guerra” que responsabiliza unicamente a Alemanha, obrigando o estado a pagar reparação pelas perdas e danos sofridas pelo lado vencedor: a Tríplice Entente. Além de tais obrigações, a Alemanha teve que reduzir drasticamente seu exército, não podendo passar de 100 mil homens, sendo proibido a fabricação de blindados, tanques ou quaisquer objetos/instrumentos de guerra, além de ceder à França o direito de exploração total das importantes minas de carvão situadas ao longo do Rio Sarre. (EVANS, 2013)

A recém-criada República de Weimar tinha como objetivo trazer uma transição suave da guerra para a paz. Seu líder seria um presidente eleito por voto popular, que contaria com poderes de emergências amplos, sendo autorizado a utilizar o Exército para manter a lei e ordem, governar por decretos que seriam estabelecidos apenas em emergências (embora seus dois primeiros e únicos presidentes Friedrich Ebert e Paul von Hindenburg tenham feito um uso extensivo desses poderes). Tais poderes permitiram a Ebert, por exemplo, depor governos legitimamente eleitos nos estados da

república, como foi no caso da Saxônia e Turíngia que tiveram seus governadores acusados de fomentar a desordem, permitiu aplicar pena de morte a ofensas a ordem pública, tendo poder também para dissolver o Reichstag caso esse rejeitasse um decreto presidencial. No final, o uso excessivo e mal-intencionado dos artigos e poderes atribuídos ao cargo acabaram se tornando uma ameaça em potencial às instituições democráticas. (EVANS, 2013)

Após a morte de Ebert em 1925 foram realizadas novas eleições. Essas eleições contaram com sete candidatos e foram realizadas em dois turnos, pois nenhum dos candidatos receberam mais de 50% dos votos no primeiro turno. No segundo turno a direita lançou a candidatura do marechal de campo Paul von Hindenburg, que carregava consigo a excelência da antiga ordem militar prussiana, sendo visto constantemente com seu uniforme militar adornado por medalhas de guerra que o fizeram uma figura reverenciada, principalmente pela direita, que o via como um restaurador da velha ordem monárquica. As eleições terminaram com Paul von Hindenburg sendo eleito com 48,3% dos votos.

Os anos finais da década de 1920 marcaram uma alta imensurável do desemprego alemão. A recuperação da economia tinha sido financiada diretamente pela maior economia do mundo à época, os Estados Unidos, e a indústria e bancos dependiam diretamente desses fundos e empréstimos para financiar seus investimentos. Ainda em 1928 os Estados Unidos começaram a cortar empréstimos estrangeiros para preservar a estabilidade financeira e o valor do ouro, sendo modelo para outros países industrializados. Os anos de 1928-29 trouxeram a estagnação da economia alemã, que não cresceu industrialmente por conta da diminuição dos investimentos e escassez de capital e o desemprego já havia atingido quase 2,5 milhões de alemães. Isso só seria o prelúdio de algo ainda pior.

A crise mundial que assolou o mercado capitalista em outubro de 1929 abalou ainda mais os alicerces econômicos e sociais da República Alemã. Os bancos americanos retiraram seus fundos da Alemanha quando a fragilizada economia alemã mais precisava de financiamento para reviver e a política ineficaz e as polêmicas reformas econômicas instauradas por Heinrich Brüning, chanceler do governo de Paul von Hindenburg, não conseguiram frear o alto desemprego, a miséria em massa e, conseqüentemente, a insatisfação social.

Poucos foram os que conseguiram tirar proveito dessa situação. Os extremos do espectro político foram o que mais obtiveram vantagens, nesse caso, o crescente Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei - NSDAP*), que tinha se lançado à presidência nas eleições de 1925 com candidato Erich Ludendorff alcançando apenas 1% dos votos, eram agora liderados pela figura do austríaco Adolf Hitler. Nas eleições do Reichstag por exemplo, seus votos aumentaram de 2,6% em 1925 para 37,4% em 1932, e a resposta para esse aumento foi a constante mobilização do partido em torno dos círculos sociais da média e pequena

burguesia, além das constantes agitações e manipulações realizadas pela máquina de propaganda de Joseph Goebbels. Estas explicam o sucesso eleitoral do partido e sua conseqüente subida ao poder.

O Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães se apresenta como uma alternativa ao sistema democrático falho da República de Weimar, este movimento nacional-socialista surge e ganha força após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), embalados por pensamentos antisemitas, racistas, anticomunistas e antidemocráticos que surgem mesmo antes da época da Primeira Guerra e de Adolf Hitler. Essas visões eram permeadas pela interpretação de que os alemães de todo mundo deveriam se unir para governar o mundo política e espiritualmente. (KARMANN, 2012).

O partido foi fundado sobre o nome de Partido dos Trabalhadores Alemães em Munique pelos políticos de extrema-direita Anton Drexler, Karl Harrer e Gottfried Feder em 1919. Eram políticos que compartilhavam de ideias antisemitas e nacionalistas, fundando apenas um dos vários partidos de cunho nacionalistas que surgem na Alemanha pós Primeira Guerra. Em 1920 o partido muda seu nome para Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, e em 1921 passa a ser liderado pelo austríaco Adolf Hitler.

Hitler, que nasce em uma cidade fronteira entre o Império Alemão e o Império Austro-húngaro, lutou nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial na posição de cabo. Após o final da guerra, em 1919, volta a Munique, se tornando espião do governo de Weimar com o intuito de investigar o recém-criado Partido dos Trabalhadores Alemães e enquanto participava das reuniões, se sentiu atraído pelos ideais antisemitas, nacionalistas e antimarxistas de Drexler. Após impressionar aos políticos com sua oratória e solidez argumentativa, Hitler fora convidado a se juntar ao Partido, no qual assume como líder em 1920, tendo tentado um golpe que ficou conhecido como “Putsch da Cervejaria” e foi preso na Prisão de Landsberg am Lach, onde escreve seu famoso livro “*Minha Luta*”. (PICCOLO, 2018)

O rápido aumento do desemprego terá um impacto significativo nas campanhas eleitorais que o NDASP participou de 1929 a 1932. Além do rápido desemprego, os descréditos dados aos partidos mais tradicionais tornam os nazistas a alternativa mais principal para votos. Adolf Hitler concorreu à presidência contra o presidente à época, Von Hindenburg, em março de 1932, obtendo o segundo lugar com 37% dos votos contra 53% de Hindenburg e o Partido Nazista obtendo 288 das 647 cadeiras do Reichstag.

Embora tenha saído derrotado, Hitler se torna em janeiro de 1933 Chanceler da Alemanha sobre o governo de Von Hindenburg. Em pouco tempo, Hitler dissolve o parlamento, inicia sua caminhada ao poder supremo da Alemanha utilizando-se de violência promovida pela SS (*Schutzstaffel*) e o criminoso incêndio do Reichstag (parlamento alemão) em Berlim. Tais fatos são

utilizados ao seu favor, que culpa os comunistas de incendiar o parlamento, a sua caminhada ao poder estava chegando ao seu ápice.

Em 30 de janeiro de 1933, finalmente, Hitler sobe ao poder e Von Hindenburg, que era o presidente de fato, se torna apenas uma figura decorativa no governo, até sua morte em 1934. Os nazistas se viam livres para instalar as suas ideologias racistas, eugenistas, antisemitas e extremistas, levando não só a Alemanha, mas a Europa às ruínas nos próximos anos seguintes.

A EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O GOVERNO NAZISTA - ANTECEDENTES

Em um discurso proferido em 15 de novembro de 1933, o ministro de Esclarecimento Popular e Propaganda Joseph Goebbels declarou que a revolução realizada pelo partido ao assumir o poder em janeiro do mesmo ano, tinha modificado cada um dos setores da vida pública e os reestruturou, remodelando por completo a relação cidadão x estado. Essa revolução também finda com o individualismo que antes existia no estado alemão, agora estes eram apenas um, reunidos sobre a égide do partido nazista e tendo como líder (ou *Führer*) Adolf Hitler. (EVANS, 2013).

Essa “revolução” de fato remodelou todo o estado alemão e seus indivíduos. A economia, cultura, artes, ciência e principalmente a educação não ficaram livres do impacto exercido pelas reformas nazistas que pretendiam converter o povo alemão ao seu modo de pensar. Fora Goebbels que ficou com a tarefa de coordenar e comandar a apresentação pública do regime nazista e suas políticas para a população, logo, grandes comemorações como o comício do Partido Nazista em Nuremberg, o dia do Trabalho, aniversário do *Führer* e outros eram amplamente divulgados pelo estado, contando com o apoio maciço e participação da população, os alemães estavam assim reunidos sobre a *Volksgemeinschaft* (Comunidade Nacional).

Sobre a *Volksgemeinschaft*, Büchsenmeister (2022) explica que esta baseava-se na política comunitária, onde os dignos faziam parte de uma unidade e as suas ações seriam voltadas em prol desta unidade. A *Volksgemeinschaft* contava como lema: “A comunidade vem antes do interesse próprio”, logo, tudo produzido no estado era dirigido a favor da comunidade nacional, em que todos deixavam suas necessidades individuais para trás e se mobilizavam em prol de uma prática comunitária intensiva.

A educação se encontrou unificada à *Juventude Hitlerista* e a *Liga das Meninas Alemãs* durante o período do nazismo, onde estas eram responsáveis por educar os ideais comunitários, obedecendo e cumprindo as ordens que o regime apresentava e defendia. As organizações juvenis eram direcionadas ao público pré-juvenil e juvenil, aceitando meninos e meninas de dez até dezoito anos, tendo como requisito único a origem ariana, e tinham como principal objetivo a doutrinação e encaminhamento deste público que nasceria e cresceria sobre o Terceiro Reich.

Keim (1997, p. 59 apud Praher, p. 12, 2009) divide a essas organizações juvenis em:

1. *Deutsches Jungvolk* (Jovens Populares Alemães) – Composta de meninos de dez a quatorze anos.
2. *Hitlerjunged* (Juventude Hitlerista) – Composta por meninos de quatorze a dezoito anos.
3. *Jungmädelbund* – Composta de meninas de dez a quatorze anos.
4. *Bund Deutscher Mädel* (Liga das Moças/Jovens Alemãs) – Composta de meninas de quatorze a dezoito anos.

O regime irá ditar as diferenças entre meninos e meninas, incluindo o que deveriam ou não aprender e principalmente em relação aos seus propósitos de vida e de serviço ao Reich. Em seus primeiros decretos, o Ministro da Ciência, Educação e Cultura Nacional (*Reichserziehungsminister*) Bernhard Rust ressaltou que a prioridade escolar seria a educação física e a educação espiritual ou religiosa era desinteressante, sendo abolida pelo regime.

Os meninos se tornariam soldados, aqueles que comandariam as nações inferiores, aprendiam alemão, biologia, ciências, matemática e história. Já as meninas se tornariam as mães da nova nação, logo deveriam cuidar do seu corpo e mente, para assim trazer bebês saudáveis ao regime e para isso, aprendiam eugenia e educação doméstica, que seriam de suma importância para as futuras “donas de casa”.

Essas organizações serviam para um “reforço” as atividades escolares, tendo os horários diários bem divididos: escola pela manhã e à tarde uma “tarde de esportes”, as meninas tinham corrida, ginástica, dança, exercícios de solo, exercícios de obstáculos e natação, esses esportes refletiam em um sentido de disciplina interior e como tal, castigava e exigia ajustes. Os movimentos agradáveis durante os exercícios refletiam a imagem de uma mulher ariana forte e orgulhosa, que irradiaria de dentro para fora. Era controlar o próprio corpo por meio da disciplina, desenvolvendo o autocontrole e caráter dentro dos limites do nacional-socialismo. (BÜCHSENMEISTER, p. 22, 2022).

Os meninos alemães deveriam ter as qualidades mais clássicas de um homem: a força, desempenho e disciplina. Assim, Hitler guiava a imagem da comunidade e do mundo através do poder masculino e pelas mulheres que davam à luz a meninos. Logo, a mulher seria uma “eterna mãe” e o homem um “eterno soldado”. (BÜCHSENMEISTER, 2022).

Adolf Hitler era apresentando como um modelo a ser seguido pelos alemães. Sobre essas noções, temos discussões importantes como a de Aldair Leharo (1986), que expõe que Hitler se concentrava em portar, propagar e continuar a moral prussiana. Não era uma pessoa que bebia,

fumava ou muito menos ostentava luxos pessoais, além de tornar conhecido o seu veganismo. Entretanto, tais modos não se expandiam aos seu alto escalão.

Alcir Leharo traz debates importantes de como pode ser perceptível uma dupla moralidade entre o alto escalão nazista, pois:

(...) Speer refere-se a Göring como um drogado, um sádico, e um ladrão que saqueou museus da Europa e se converteu no homem mais rico da Alemanha. Borman era alcoólatra, sádico e brutal, calculista; Goebbels, por sua vez, recebe elogios pela sua capacidade de trabalho e refinamento cultural, mas não pelo uso de sua influência para seduzir as mulheres. E sabido também que Heydrich, chefe da Gestapo, foi acusado de diversos estupros e que Wessel, chefe SA, era proxeneta, comportamentos nada condizentes com a moral apregoada, como também não se coadunava com ela o declarado homossexualismo de Röhm, excessivamente contestatário para os padrões requeridos. (...) (LEHARO, p. 63, 1986)

MODIFICANDO A ESCOLA E AS DISCIPLINAS

Quanto aos currículos escolares, estes não foram redefinidos imediatamente após a chegada de Hitler ao poder na Alemanha, porém a maioria dos livros de história e inglês foram reescritos rapidamente. Ainda em 30 de julho de 1933 o decreto de “Diretrizes para Livros didáticos de História” modificou o ensino de história e seus conteúdos. Estes deveriam começar a ser estudados a partir da formação do povo alemão, considerando o heroísmo como uma forma natural alemã, mostrando liderança diante outros povos. A história teria um caráter formador para os estudantes, deixando de ser menos objetiva para ensinar que a vida era: “(...) dominada pela luta, que raça e sangue eram centrais em todos os acontecimentos do passado, presente e futuro, a liderança determinava o destino dos povos (...)” (EVANS, p. 306, 2013).

Não demorou muito para que os estudantes estivessem escrevendo redações acerca das benesses de Hitler e do nacional-socialismo, que não deixavam de contar, é claro, com o teor antissemita que o governo tinha e o caráter memorialista, lembrando-se daqueles que tombaram pelo movimento, como Horst Wessel. Houve também as mudanças acerca dos materiais didáticos: cartilhas ganharam como capa uma foto do Führer acompanhado de crianças, livros de ilustrações mostravam judeus como figuras demoníacas, que se escondiam pelos lugares escuros, prontos para atacar os arianos. (BOBERACH, 1984, p. 72-3 apud EVANS p. 306, 2013).

Ainda no final de 1933 as escolas alemãs tinham em suas salas de aulas uma figura interessante pendurada no centro. Era um quadro de Adolf Hitler. A ele, professores e alunos cumprimentavam em cada começo e fim de aula, além de escutarem avidamente os discursos proferidos pelo Líder no rádio no salão da escola. O que explica esse rápido progresso e ajustes aos moldes nazistas entre janeiro ao final de 1933 é a adoção da equipe docente à Liga dos Professores

Nacional-socialistas e dos alunos a Juventude Hitlerista. (DOMARUS, 1963 apud EVANS p. 304, 2013).

Os professores sofreram também transformações na sua estrutura, sendo uma das profissões que mais sofreram restrições nesse período, já que eram subordinados ao Estado e tinham que servir ao partido na propagação de sua ideologia, assim os professores não eram contratados a partir de suas qualificações e experiências, mas sim pelas suas atividades dentro do partido. Para esses escolhidos, eram dados Guias especiais para a doutrinação, a fim de mostrar novos conteúdos e como esses seriam ensinados. Existia um panfleto destinado aos docentes chamado *Die Judenfragein Unterreicht*, que focava na metodologia de ensino e demonstrava como se deveria chamar a atenção para que o aluno se interessasse pelas questões raciais e assim, utilizando-se de argumentos científicos, o antissemitismo teria fundamento para ser divulgado na educação escolar.

Ressalta-se que o líder do NSDAP nutria desprezo pelos lecionadores e a vida acadêmica, chegando até a alimentar certo rancor sobre os professores pelo seu fracasso escolar, referindo-se sempre a eles como “desequilibrados mentalmente” e que “quase todos eram ligeiramente malucos” (SHIRER, 2008, p. 31). Diante a esse claro rancor e desdém aos professores, torna-se claro o porquê da educação no Terceiro Reich ser desvalorizada diante ao conhecimento intelectual e da sua classe docente. A submissão desses à autoridade do Estado gerou assim a sua crescente desvalorização e desimportância enquanto indivíduos sociais, principalmente quando estes se chocam com a crescente Juventude Hitlerista.

A saudação nazista fora uma das primeiras medidas implementadas em sala de aula. Os professores não cumprimentavam mais seus alunos com “*Bom dia*”, ao invés disso, os alunos tinham que estar em forma e a aula era iniciada com “*Heil Hitler*” como forma de saudar a Hitler, o Salvador da Alemanha e quem não respondesse essa saudação era sujeito a punição, já que isso era considerado um grave delito. Não existia ninguém a salvo, pois em casa, nas ruas e escolas e até em ambientes privados poderia existir alguém a fazer denúncias. Os professores em sala de aula viviam em constante estado de vigilância, não apenas à saudação como também ao que falavam em sala de aula pois se houvesse qualquer gesto ou palavra impensada poderia resultar em punição ao professor, sendo estes muitas vezes denunciadas por aqueles alunos que não gostavam ou se sentiam perseguidos por ele. (EVANS, 2013)

A educação teria que eliminar uma porção de erros que ninguém até então tinha se preocupado: era necessário colocar no mesmo campo de ensino a educação intelectual e física, assim o intervalo escolar deveria ser gasto na construção da cultura física juvenil. A educação seria a porta principal e aquela que responderia e sustentaria a questão de superioridade tanto racial quanto intelectual que resultaria na restauração da fé na invencibilidade da nação.

Em 1936, a filiação e participação dos jovens a Juventude Hitlerista torna-se obrigatória, a partir desse momento a Juventude Hitlerista era responsável pela educação física, moral e mental dos jovens alemães fora da escola e de casa. Essa obrigação extinguiu também outras organizações juvenis que não eram de direcionamento nacional-socialista.

Sobre ações realizadas nos acampamentos da Juventude Hitlerista, Inarejos-Matscheko (2015) explica que os exercícios de campo, tiro e acampamentos que eram frequentemente realizados e tinham o intuito de preparar os jovens desde cedo para a guerra, injetando dureza e o senso de camaradagem na vida dos jovens, não sendo necessário apenas transmitir conhecimento, como também ter senso de sobrevivência e irmandade. As crianças da Juventude Hitlerista brincavam de guerra.

As disciplinas mais importantes no currículo escolar nazista eram a história, geografia e educação física, tendo as outras disciplinas drasticamente reduzidas em carga horária. Aulas de língua estrangeira também foram reduzidas pois eram consideradas insignificantes para a vida futura das crianças e cinco horas semanais eram direcionados ao desporto e treinamento de caráter que Hitler tanto ambicionava. A elite racial que serviria para suas ambições militares e políticas se formava nas escolas.

A disciplina de História começou assim a ser vista de um ponto categórico, onde se falava apenas do povo germânico puro, os arianos, focando também na exaltação da figura de Hitler enquanto Salvador da Alemanha e a sua revolução nacional. A disciplina de Geografia fora direcionada para que se enquadrasse na ideologia de lar, heroísmo, raça e os professores eram instruídos a estudar o Oriente, pois poderia ser uma boa maneira de iniciar o assunto sobre a raça judia. Podemos ver que não apenas a História e Geografia sofreram com transformações importantes em seu currículo, nas aulas de Biologia que os professores podiam melhor discutir o assunto da ideologia racial nazista na prática, sendo esta a que mais sofreu com os ensinamentos raciais, sendo as crianças ensinadas exaustivamente sobre genética e a importância de saber as origens dos grandiosos antepassados germânicos, as crianças aprendiam em suma importância, que deveriam se relacionar apenas com outros arianos, pois estes eram a raça pura. Fora criada a disciplina de Ciências Raciais, que contribuía para que os alunos entendessem sobre a sua raça, aprendendo que arianos só deveriam se casar com arianos, assim evitando sujar sua raça. Nessa disciplina que os docentes ensinavam aos alunos que estes pertenciam a uma *Herrenrasse* (raça superior) e por isso tinham motivos para liderarem o mundo.

O objetivo da educação era para servir a comunidade e ter obediência, o indivíduo era suprimido por esta comunidade, na qual todos deveriam se sacrificar em prol do seu desenvolvimento e progresso. Assim a educação não se limitava apenas a infância e adolescência, mas também era

estendida as outras gerações. O NDASP e suas várias organizações adotavam uma forma de educação ao longo da vida, de forma que esta se tornaria fluida, exercendo controle e influência. As relações pedagógicas entre professor e aluno não existiam mais, prevalecendo a relação de Hitler com seus seguidores, se tornando assim uma relação politicamente dependente.

Nota-se que a importância que a educação terá para a propagação dos ideais nazistas, pois ao começar a Segunda Guerra Mundial em 1939, já haviam se passado seis anos de dominação e doutrinação nazista sobre a população alemã e em principal sobre os jovens. Assim, as reformulações instauradas do ensino básico pelos nazistas foram primordiais e principais para a doutrinação dos jovens que foram para os campos da Segunda Guerra Mundial durante os seis anos a seguir e toda a sua consequência, como o Holocausto.

CONCLUSÃO

Quando analisamos o processo de educação dos jovens durante a era nacional-socialista, analisamos clara separação de gêneros com base no que ditava a doutrina nazista. O regime utiliza-se da educação e seus instrumentos (como disciplinas e livros didáticos) para educar seus jovens à máquina de guerra que em pouco tempo chegaria à Alemanha. Vemos nos livros didáticos temas centrais como soldados, guerra, dever, bravura, heroísmo e camaradagem, temas essenciais e importantes para o estado Nazista e sua marcha rumo a guerra.

Para servir ao Nazismo, a educação precisou ser reformulada: Os currículos escolares das disciplinas foram reescritos de forma que justificasse os ideais nazistas e colocassem os alemães como uma raça pura e que necessitava dominar o restante do mundo. Os nazistas tiraram o que consideravam insignificante, como as línguas estrangeiras, e focaram-se em pautar as suas ações por meio de disciplinas como a História, Biologia, Matemática, Geografia e a Educação Física.

É importante ressaltar que para além da educação básica, tais doutrinações foram estendidas a educação superior, embora esta conte com mais resistências, como a exemplo do grupo Rosa Branca, liderados pelos estudantes os irmãos Sophie e Hans Scholl, Alexander Schmorell, Willi Graf, o Professor Kurt Huber e Christoph Probst. Ressaltam Vicente e Witt (p. 85, 2018) que estes: (...) “foram responsáveis por distribuir um grande número de panfletos questionando a ideologia nazista na Universidade de Munique, onde estudavam, bem como por toda cidade. Fizeram isso durante algum tempo até serem vistos em ação por um membro fiel do partido nazista que os delatou. As suas ações lhes custaram suas vidas. Ambos foram mortos, juntamente com vários outros membros do grupo, mas a lembrança da coragem que demonstraram serviu de referência para que a Alemanha refletisse sobre o passado recente. (...)”.

Os soldados nazistas já se encontravam preparados para as trincheiras da Segunda Guerra espalhadas pela Europa, pois antes haviam sido treinados para esse momento nas salas de aula e nos campos da Juventude Hitlerista, além de terem o conhecimento de quem era o seu inimigo. A Segunda Guerra Mundial serviu para expor e colocar em prática os ideais que o Nacional-Socialismo propagava e ensinava aos seus cidadãos desde 1933 e que durante os anos de 1939 a 1945 encontram seu ápice e massiva propagação pela Europa. Esses ideais tornariam não só a Alemanha, como ao continente europeu, reduzido as cinzas e ruínas.

A Educação assim torna-se um trunfo na mão dos nazistas em sua ideia de propagar as ideologias de pangermanismo, racismo, antisemitismo e onde podemos concluir que a educação cumpriu o papel que lhe fora atribuído pelos nazistas: O de guiar, transformar e doutrinar um povo para seu líder.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ, Benedicto Cuervo. El ascenso de Hitler y del partido Nazi al poder en Alemania. *Historia Digital*, v. 15, n. 26, p. 56-120, 2015.
- BÜCHSENMEISTER, Vanessa. *Die Erziehung zur nationalsozialistischen " Volksgemeinschaft": Mobilisierung, Propaganda und Alltagspraxis in der Hitlerjugend im Deutschen Reich 1933-1945*/eingereicht von Vanessa Büchsenmeister. 2022.
- EVANS, Richard J. *O Terceiro Reich no poder*. Editora Planeta do Brasil, 2013.
- KARMANN, Ingrid. *Der autoritäre Charakter in der Erziehung im Nationalsozialismus*. Eine Untersuchung des autoritären Charakters in den Adolf-Hitler-Schulen und in den. 2012.
- LENHARO, Alcir. *Nazismo, o triunfo da vontade*. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- MORALES INAREJOS-MATSCHEKO, Elisabeth. *Erziehung zur Männlichkeit/Weiblichkeit in der Zeit des Nationalsozialismus: Einfluss von Parteiorganisationen und Schule sowie Analyse von ausgewählten Schul-und Kinderbüchern und Jugendzeitschriften*/vorgelegt von Elisabeth Morales Inarejos-Matscheko. PhD Thesis. Karl-Franzens-Universität Graz, 2015.
- NEVES, Priscilla Piccolo. *O ensino do Nazismo na educação básica: um diálogo entre História e Literatura através do paradigmático O Holocausto judaico*/ Priscilla Piccolo Neves. – São Luís, 2018.
- PRAHER, Dieter. *Adoleszenz und Identität in Nationalpolitischen Erziehungsanstalten*, 2009.
- SHIRER, William L. *Ascensão e queda do terceiro reich _vol2*. Agir Editora, 2008.
- VICENTE, Gabriele Alves; WITT, Marcos Antônio. A educação na Alemanha durante o Terceiro Reich e seu papel na doutrinação das crianças e jovens. *Revista Conhecimento Online*, v. 1, p. 71-87, 2018.